



GT 04. Antropologia Biológica e interfaces biologia e cultura: história, pesquisas atuais e perspectivas futuras

Coordenador(es):

Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Pedro Jose Tótorá da Glória (Universidade Federal do Pará)

A história da Antropologia Biológica remonta, pelo menos, ao século XIX, tanto nos chamados centros irradiadores (EUA e Europa) quanto em outros países, inclusive no Brasil. Das primeiras investigações até os dias atuais, a Bioantropologia brasileira tem se apresentado multifacetada, com uma profusão de estudos com reconhecida inserção na comunidade antropológica internacional. Não obstante, praticamente inexistem hoje, no Brasil, espaços de discussão que abordem as interfaces entre Biologia e as ciências humanas, incluindo em um mesmo fórum pesquisas realizadas em Etnobiologia, Antropologia Ecológica, evolução biocultural, Antropologia Forense, Bioarqueologia, Antropologia Genética, Socioecologia da Saúde, Primatologia, entre outros campos correlatos. Inspirada em iniciativas como o simpósio “Reintegrating Anthropology” (Portugal, 2016), organizado pela Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, e o livro editado por Tim Ingold e Gisli Palsson, *Biosocial Becomings: Integrating Social and Biological Anthropology* (2013), a proposta deste GT é abrir espaço a investigações de natureza teórica, experiências em trabalho de campo, bem como relatos de iniciativas institucionais, que contemplem os aspectos históricos, os múltiplos temas atuais, as perspectivas futuras e, sobretudo, as possibilidades de diálogo entre Biologia e Antropologia no e a partir do Brasil.

Perda de dentes em ribeirinhos do Médio Solimões, Amazonas: atendimento odontológico e a percepção local sobre a saúde bucal

Autoria: Pedro Jose Tótorá da Glória (Universidade Federal do Pará), Verlan Gaspar Neto

A cárie dentária é uma descalcificação do tecido dentário devido à ação de ácidos orgânicos produzidos por fermentação bacteriana de carboidratos da dieta, especialmente açúcares simples. Essa patologia dentária leva à cavitação do dente, e, quando a raiz é exposta, causa dor intensa e pode levar à perda dentária. Cáries passou a ser um problema significativo em humanos com o advento da agricultura, e hoje apresenta alta ocorrência em ambientes urbanos com alto consumo de açúcar simples. Diversas medidas de saúde pública têm sido tomadas para diminuir sua ocorrência, tais como a fluoretação da água, campanhas de higiene bucal e a oferta de tratamento odontológico. Não obstante, as populações rurais brasileiras em geral têm pouco acesso a esses serviços. O presente work problematiza a questão das representações locais sobre saúde bucal em face da dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde odontológica, tendo como ponto de partida os resultados obtidos a partir de 66 entrevistas semiestruturadas realizadas junto a comunidades ribeirinhas dos municípios de Fonte Boa, Maraã e Uarini, na área do Médio Solimões, Amazônia, em julho de 2017. Essas comunidades estão em processo de transição nutricional, aliando uma dieta tradicional baseada na agricultura de queima e corte, além da pesca, com o consumo de produtos industrializados obtidos na cidade. Os resultados revelam que a maioria dos entrevistados classifica a extração dentária como algo positivo (73,81%, N=42), uma vez que ela propicia o alívio da dor. Outro aspecto é que uma parcela dos entrevistados (36,67%, N=60) faz uso concomitante de remédios comprados e naturais para o alívio da dor de dente. Além disso, apenas uma parcela dos entrevistados (51,52%, N=66) considera a alimentação como causa da perda de dentes. Considerando o acesso aos serviços de saúde como um direito humano básico, propomos uma reflexão sobre os recursos práticos e as representações simbólicas operadas em populações que estão à margem desse serviço tanto no plano preventivo como no plano



terapêutico. Essas comunidades ribeirinhas vivem uma situação de transição entre a vida urbana e a tradicional, e os problemas bucais enfrentados pelos indivíduos são conceituados e remediados por meio de uma combinação de elementos distintos. Embora haja uma diretriz política de saúde bucal no Brasil que inclua promoção e prevenção, constatamos que nessas comunidades rurais a relação com o serviço de saúde é pautada pela urgência em arrancar dentes. De fato, os resultados obtidos permitem entrever que muito daquilo que as populações alvo do estudo pensam e fazem com relação à saúde bucal está, em alguma medida, associado à questão da dificuldade de acesso aos serviços públicos e às transições de estilo de vida nessa área.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: